

The background features a stylized illustration of a hand holding a stethoscope. The hand is rendered in shades of pink and red with a stippled texture. The stethoscope is grey and teal. The background is light grey with white confetti and scattered teal and yellow rectangular shapes.

**Marcus Fernando da Silva Praxedes**  
**(Organizador)**

Métodos Mistos na  
Pesquisa em  
Enfermagem e Saúde



**Marcus Fernando da Silva Praxedes**  
**(Organizador)**

Métodos Mistos na  
Pesquisa em  
Enfermagem e Saúde

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## Métodos mistos na pesquisa em enfermagem e saúde

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Marcus Fernando da Silva Praxedes

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M593 Métodos mistos na pesquisa em enfermagem e saúde /  
Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. –  
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-858-8

DOI 10.22533/at.ed.588210403

1. Enfermagem. I. Praxedes, Marcus Fernando da Silva  
(Organizador). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Temos o prazer de apresentar a coleção “Métodos Mistos na Pesquisa em Enfermagem e Saúde”. Trata-se de uma obra que reúne trabalhos científicos relevantes das mais diversas áreas de atuação do fazer Enfermagem e Saúde. Lança-se mão de métodos de pesquisa qualitativos e quantitativos, bem como a combinação dos mesmos para aprofundamento da compreensão dos resultados alcançados. A coleção divide-se em dois volumes, em que o objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país.

O primeiro volume traz estudos relacionados à discussão teórica da pesquisa qualitativa e metodologias ativas; a importância do desenvolvimento de uma cultura de segurança do paciente e educação permanente nos mais diversos cenários de cuidado à saúde; a importância da inovação e de estudos de avaliação econômica em saúde para a tomada de decisão; o sentido dado ao próprio trabalho pelos profissionais da saúde e alguns danos que o ambiente de trabalho ou acadêmico pode causar; e por fim, a implementação de práticas integrativas com uso da fitoterapia e de espaços públicos.

O segundo volume reúne variados estudos que abordam temáticas atuais e sensíveis a uma melhor atuação dos gestores e formuladores de políticas públicas. Dentre algumas discussões, tem-se o processo de institucionalização dos idosos, a luta antimanicomial, população quilombola, violência contra a mulher, importância da atenção primária à saúde e a assistência em saúde diante da pandemia de COVID-19.

Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **PESQUISA QUALITATIVA EXPLORATÓRIO-DESCRIPTIVA: UMA BREVE DISCUSSÃO TEÓRICA**

Karla Cristiane Oliveira Silva

Pâmela Pohlmann

**DOI 10.22533/at.ed.5882104031**

### **CAPÍTULO 2..... 9**

#### **PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS DA METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE**

Flávio da Silva Chaves

Isaac Vieira de Araujo

Denise Lima Tinoco

Crisóstomo Lima do Nascimento

Peterson Gonçalves Teixeira

**DOI 10.22533/at.ed.5882104032**

### **CAPÍTULO 3..... 19**

#### **A CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM AMBIENTE HOSPITALAR: IMPORTÂNCIA E PERSPECTIVAS**

Bruna Furtado Sena de Queiroz

Maria dos Milagres Santos da Costa

Anderson da Silva Sousa

Cleanto Furtado Bezerra

Thiego Ramon Soares

Thalêssa Carvalho da Silva

Paulo Romão Ribeiro da Silva

Patrícia Feitoza Santos

Antonio Jamelli Souza Sales

Maíra Josiana Aguiar Maia

Valdenia Rodrigues Teixeira

Iraildes Alves de Moura Gomes

Laurice Alves dos Santos

Taciany Alves Batista Lemos

Annielson de Souza Costa

**DOI 10.22533/at.ed.5882104033**

### **CAPÍTULO 4..... 24**

#### **CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE NO CONTEXTO HOSPITALAR: UMA REFLEXÃO TEÓRICA**

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro

Lânia da Silva Cardoso

Iana Christie dos Santos Nascimento

Juliana de Menezes Dantas

Maria do Socorro Rego de Amorim

Nilton Andrade Magalhães

Eliete Leite Nery  
Mara Cléssia de Oliveira Castro  
Dallyane Cristhefane Carvalho Pinto  
Francinalda Pinheiro Santos  
Cyane Fabiele Silva Pinto  
Marília Silva Medeiros Fernandes

**DOI 10.22533/at.ed.5882104034**

**CAPÍTULO 5..... 32**

**DEMARCAÇÃO PRÉ-OPERATÓRIA EM CIRURGIAS GERADORAS DE ESTOMIAS:  
CONHECIMENTOS PARA O ENFERMEIRO GENERALISTA**

Aline de Oliveira Ramalho  
Paula de Souza Silva Freitas  
Lucas Dalvi Armond Rezende

**DOI 10.22533/at.ed.5882104035**

**CAPÍTULO 6..... 43**

**A IMPORTÂNCIA DO ACIONAMENTO POR PEDAL COMO FERRAMENTA PARA A  
SEGURANÇA DO CUIDADO DO PROFISSIONAL DE SAÚDE VERSUS PACIENTE**

Alice Xamines Ribeiro de Mello  
Amanda Velasco Mota  
Mara Dayanne Ramos Alves de Cerqueira  
Luciana Pessanha de Abreu

**DOI 10.22533/at.ed.5882104036**

**CAPÍTULO 7..... 58**

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA MANIPULAÇÃO DO CATETER VENOSO CENTRAL:  
INFECÇÕES NA CORRENTE SANGUÍNEA DE PACIENTES CRÍTICOS**

Davidson Diart Soares Bezerra  
Itamara Vieira Pinto  
Gabrielly Laís de Andrade Souza

**DOI 10.22533/at.ed.5882104037**

**CAPÍTULO 8..... 71**

**EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SALA DE VACINA: UMA NECESSIDADE PRIMORDIAL  
DO ENFERMEIRO**

Regiane Rodrigues Peixoto Macedo

**DOI 10.22533/at.ed.5882104038**

**CAPÍTULO 9..... 85**

**INFECÇÕES HOSPITALARES EM PACIENTES TRAUMATIZADOS: ANÁLISE DE  
EVENTOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

Eveline Christina Czaika  
Macon Henrique Lentsck  
Jade Nayme Blanski Alves  
Flavia Dvulathca  
João Guilherme Brauna  
Leticia Gramazio Soares

**DOI 10.22533/at.ed.5882104039**

**CAPÍTULO 10..... 98**

**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO - INTERPROFISSIONALIDADE/ SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Luanne Marcelle Vaz Figueiredo

Neuci Cunha dos Santos

Marina Nolli Bittencourt

Larissa de Almeida Rezio

Ana Carolina Pinheiro Volp

**DOI 10.22533/at.ed.58821040310**

**CAPÍTULO 11 ..... 105**

**CUIDADOS DO ENFERMEIRO NO PÓS-OPERATÓRIO DO CÂNCER DE PRÓSTATA**

Ana Paula do Carmo Nascimento

Claudia Maria Soares Barbosa

Fernanda Carolina Soares de Moraes

Jozineia Fernandes Garcias da Costa

Kened Enderson Gonçalves de Oliveira Silva

Sumara Teixeira Lomeu

Taíssa Ferreira Lima

Tatiane Aparecida Ferreira Silva

Thais Fernandes Sarmento

**DOI 10.22533/at.ed.58821040311**

**CAPÍTULO 12..... 113**

**O SISTEMA MANCHESTER DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Erica Almeida Brito

Joelyta Barbara Araruna

Maria Roberta da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.58821040312**

**CAPÍTULO 13..... 125**

**A INOVAÇÃO COMO IMPORTANTE FERRAMENTA PARA A TOMADA DE DECISÃO ORGANIZACIONAL**

Pamela Nery do Lago

Camila Ferreira Corrêa

Denise Karla de Abreu Silva

Flávia Cristina Duarte Silva

Ira Caroline de Carvalho Sipoli

Luciana Moreira Batista

Marlene Simões e Silva

Diego Leite Cutrim

Diélig Teixeira

Gisela Pereira Xavier Albuquerque

Glauber Marcelo Dantas Seixas

Susi dos Santos Barreto de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.58821040313**

**CAPÍTULO 14..... 132**

**IMPACTO ECONÔMICO DE PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE LESÕES POR PRESSÃO:  
REVISÃO INTEGRATIVA**

Paula de Souza Silva Freitas  
Amanda de Souza Laranjeiras  
Lucas Dalvi Armond Rezende  
Adriana Nunes Moraes Partelli  
Marta Pereira Coelho  
Aline de Oliveira Ramalho

**DOI 10.22533/at.ed.58821040314**

**CAPÍTULO 15..... 143**

**OS SENTIDOS DO TRABALHO PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE DO CTI DE UM  
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

Carolina da Silva Caram  
Lilian Cristina Rezende  
Maria José Menezes Brito

**DOI 10.22533/at.ed.58821040315**

**CAPÍTULO 16..... 156**

**USO DE BEBIDAS ALCÓOLICAS E OUTRAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS PELA  
EQUIPE DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

Durval Veloso da Silva  
Maria Cristina de Moura Ferreira  
Guilherme Silva de Mendonça  
Carla Denari Giuliani  
Marcelle Aparecida de Barros Junqueira

**DOI 10.22533/at.ed.58821040316**

**CAPÍTULO 17..... 168**

**CHANGES IN NURSING STUDENTS' HEALTH ONE YEAR AFTER STARTING THE  
NURSING DEGREE PROGRAM**

Rodrigo Marques da Silva  
Ana Lúcia Siqueira Costa  
Margaret M. Heitkemper  
Cristilene Akiko Kimura  
Kerolyn Ramos Garcia  
Osmar Pereira dos Santos  
Clezio Rodrigues de Carvalho Abreu  
Juliana Leite Abreu Silva de Oliveira  
Lincoln Agudo Oliveira Benito

**DOI 10.22533/at.ed.58821040317**

**CAPÍTULO 18..... 180**

**HEALTH PHENOMENA AND RESILIENT PERSONALITY IN UNIVERSITY HEALTH**

## PROFESSORS

Rodrigo Marques da Silva  
Cristilene Akiko Kimura  
Fernanda Carneiro Mussi  
Gabriela Alves Vieira Soares  
Izabel Alves das Chagas Valóta  
Ani Cátia Giotto  
Ana Paula Neroni Stina Saura  
Graziela Queiroz Pinheiro

**DOI 10.22533/at.ed.58821040318**

## **CAPÍTULO 19..... 193**

### **O ESPAÇO PÚBLICO PARA PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS E SOCIALIZAÇÃO: UM MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA**

Aline Rocha Amaral  
Fábio Rodrigues da Costa

**DOI 10.22533/at.ed.58821040319**

## **CAPÍTULO 20..... 203**

### **O IMPACTO DA GRADUAÇÃO NA QUALIDADE DE VIDA DO ESTUDANTE DE MEDICINA**

Luyze de Sá Campos  
Isabella Correa da Silva  
Tatiana D'Ávila Manhães Ferreira de Araújo  
Gabriela Ferreira Dal Molin  
Odila Maria Ferreira de Carvalho Mansur

**DOI 10.22533/at.ed.58821040320**

## **CAPÍTULO 21..... 208**

### **O USO DA FITOTERAPIA NO NORDESTE NO ÂMBITO DO SUS: REVISÃO INTEGRATIVA**

Analu Natalina dos Santos Moreno  
Cleide Luciana dos Santos Batista

**DOI 10.22533/at.ed.58821040321**

## **SOBRE O ORGANIZADOR..... 217**

## **ÍNDICE REMISSIVO..... 218**



# CAPÍTULO 8

## EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SALA DE VACINA: UMA NECESSIDADE PRIMORDIAL DO ENFERMEIRO

Data de aceite: 01/03/2021

Data de submissão em: 02/02/2021

### Regiane Rodrigues Peixoto Macedo

Centro Universitário Luterano de Palmas –  
Ceulp Ulbra. Servidora do Tribunal de Justiça  
do Tocantins como Enfermeira assistencial.  
Palmas-TO

<https://orcid.org/0000-0002-1438-1161>  
<http://lattes.cnpq.br/2236653907921731>

**RESUMO:** Este ensaio objetiva descrever a efetividade da educação permanente para equipe de enfermagem em sala de vacina. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, assim os dados foram levantados nas bases: Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Redalyc e Portal CAPES. Diante dos resultados, evidencia-se que a educação permanente em sala de vacina é uma estratégia necessária para garantia da qualidade no processo de enfermagem na área de vacinação. Concluiu-se que o enfermeiro deve repensar seu papel na sala de vacina e estabelecer o critério de educação permanente para garantir a efetividade no programa de imunização.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Permanente, Imunização, Enfermagem.

### PERMANENT EDUCATION IN THE VACCINE ROOM: A PRIMARY NEED OF NURSES

**ABSTRACT:** This essay aims to describe the effectiveness of continuing education for nursing staff in a vaccine room. It is a narrative review of the literature, so the data were collected in the bases: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Redalyc and CAPES Portal. In view of the results, it is evident that permanent education in the vaccination room is a necessary strategy for quality assurance in the nursing process in the vaccination area. It was concluded that the nurse must rethink his role in the vaccination room and establish the criterion of permanent education to guarantee the effectiveness of the immunization program.

**KEYWORDS:** Permanent Education, Immunization, Nursing.

### EDUCACIÓN PERMANENTE EM SALA DE VACUNAS: UMA NECESIDAD PRIMORDIAL DEL ENFERMEIRO

**RESUMEN:** Este ensayo tiene como objetivo describir la efectividad de la educación continua para el personal de enfermería en una sala de vacunas. Se trata de una revisión narrativa de la literatura, por lo que los datos se levantaron en las fundaciones: Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Redalyc y Portal CAPES. Dados los resultados, es evidente que la educación permanente en la sala de vacunación es una estrategia necesaria para el aseguramiento de la calidad en el proceso de enfermería en el área de vacunación. Se concluyó que el enfermero debe

repensar su rol en la sala de vacunación y establecer el criterio de educación permanente para garantizar la efectividad del programa de inmunización.

**PALABRAS CLAVE:** Educación Permanente, Inmunización, Enfermería.

## 1 | INTRODUÇÃO

A imunização é um dos meios mais seguros, econômicos e efetivos para erradicação de doenças incapacitantes e da mortalidade infantil no primeiro ano de vida. O Brasil é reconhecido por ter o melhor programa de Imunização (PNI) do mundo, sendo usado como exemplo por diversos países. Entretanto, mesmo com a disponibilização de vacinas de forma gratuita a todo e qualquer cidadão brasileiro, inclusive aos mais vulneráveis, a cobertura vacinal vem caindo significativamente. Um dado que se torna preocupante, uma vez que traz a insegurança da volta de doenças já erradicadas<sup>1</sup>.

No cenário brasileiro o Programa Nacional de Imunizações (PNI) promove de forma gratuita a vacinação de mais de 15 imunógenos, o programa encontra-se em constante ampliação tecnológica e diversificação do esquema vacinal. Mas que de acordo Sato<sup>2</sup> está em situação de declínio, dados revelam que no ano de 1990 as coberturas vacinais ficavam acima de 95%, entretanto desde 2016 ocorre uma queda de 10 a 20 pontos percentuais.

Eventualmente vários fatores ocasionam o declínio da adesão da população frente as imunizações, sendo categorizados pelo enfraquecimento do sistema único de saúde e os aspectos culturais e religiosos de cada indivíduo que influenciam negativamente a aceitação da vacinação<sup>3</sup>. Além disso a crescente onda de manifestações antivacinais são crescentes e fomenta informações de saúde incorretas.

Diante desse cenário, é importante entender que o Programa Nacional de Imunização para atuar com eficiência precisa ser eficaz em pontos chaves, dentre eles, com relação a vacina (resposta imunológica adequada), que para que isso ocorra, as vacinas devem estar em condições ideais de conservação, esquema adequado, orientações corretas e principalmente a técnica de aplicação ideal. Exigindo assim do vacinador, conhecimento teórico e prático<sup>4</sup>.

No tocante a imunização, as atividades devem ser realizadas por uma equipe de enfermagem treinada para a conservação, manuseio e administração das vacinas. A capacitação, bem como a educação permanente da equipe, é responsabilidade do enfermeiro da unidade, com o objetivo de oferecer uma vacina eficaz, com os menores eventos adversos possíveis e ausência de procedimentos e técnicas inadequadas<sup>5</sup>.

Dessa forma, Jesus et al.,<sup>6</sup> descreve a educação permanente na enfermagem como um meio de contribuir para a formação profissional, visando à mudança de atitudes e comportamento. O Enfermeiro como multiplicador de conhecimento, frente a imunização precisa motivar a sua equipe à busca por tecnologias de atualização profissional, para o autoconhecimento e a autorreflexão, bem como promover educação em saúde para os usuários do SUS, afim de efetivar o processo da adesão da vacinação.

Neste contexto surgiu a indagação: Quais os impactos ocasionados pela escassez da educação permanente em salas de vacina? Com o objetivo de descrever a efetividade da educação permanente para a equipe em sala de vacina, analisando os entraves que dificultam o processo de educação permanente, assim como identificar os principais pontos em sala de vacina a ser explorado pelo enfermeiro em educação permanente.

## 2 | MÉTODO

Foi realizado um estudo de revisão narrativa da literatura, onde o material sobre o tema foi buscado em artigos periódicos, por meio dos sistemas de informação de busca eletrônica. Segundo Silva e Porto<sup>7</sup> a revisão de literatura caracteriza-se pelo conhecimento adquirido mediante repetidas leituras, objetivando um texto lógico e coerente que traga sentido a discussão. Consiste em traçar as ideias já existentes, colocando-as em ordem de pensamento, dando sentido e seguimento a cada autor estudado.

“[...] um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema. O estudo da literatura pertinente pode ajudar a planificação do trabalho, evitar duplicações e certos erros, e representa uma fonte indispensável de informações podendo até orientar as indagações”<sup>8</sup>.

Os critérios de inclusão foram: artigos científicos publicados nos últimos 10 anos, no idioma português, em conformidade com o tema proposto e com procedência nacional. Foram excluídas as duplicações dos estudos, e todos os artigos que não se encaixaram nos critérios de inclusão.

As bases de dados científicas foram acessadas durante o período de fevereiro a maio de 2019, na primeira busca foram identificadas 9.322 amostras, sendo encontrados no Scientific Eletronic Library Online (SciELO) 445, Portal CAPES 04 e Redalyc 8.873 publicações. Após a utilização dos critérios de inclusão, houve a redução da quantidade de publicações, permitindo identificar como amostra 16 estudos, sendo 11 obtidos no SCIELO, 06 no Redalyc e 02 no Portal CAPES.

Para os resultados e discussões foram selecionados artigos dos últimos 10 anos. Foram utilizadas na pesquisa os seguintes descritores: supervisão, educação permanente, vacinação, sala de vacina, programa nacional de imunização e imunização.

Em relação ao tratamento dos dados, foi desenvolvida em três fases, conforme descrito abaixo: 1º fase - exploração dos materiais: leituras e releituras dos artigos/publicações selecionados a fim de conhecer sobre o tema e reter informações importantes para construção da próxima etapa; 2º fase - seleção das unidades de análise: sentenças, ideias, dados, frases e parágrafos que se apresentavam com maior frequência no objetivo de construir unidades temáticas; 3º fase - categorização dos estudos: foram demonstradas as interpretações abstraídas no intuito de construir novos conhecimentos.

## RESULTADOS

Foram identificados 9.322 artigos científicos, destes foram excluídos 9.306 artigos que não se enquadravam nos critérios de inclusão, sendo selecionados para a construção deste trabalho 16 artigos, apresentados pelo quadro a seguir com o demonstrativo das obras literárias que compuseram o estudo.

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Periódico</b>	<b>Ano</b>	<b>Resultados</b>
<b>TRINDADE et al.</b>	As implicações práticas do enfermeiro em saúde da família: um olhar sobre a sala de imunizações	<b>Revista Eletrônica Acervo Saúde</b>	2019	É necessário refletir a atuação do enfermeiro, apontando que seu papel é fundamental para que todas as atividades sejam desenvolvidas de maneira efetiva, em todas as etapas da imunização.
<b>MARTINS et al.</b>	Educação permanente em sala de vacina: qual a realidade?	<b>Revista Brasileira de Enferma-gem</b>	2018	Os entraves para não realização de processos educacionais se faz em razão da sobrecarga de trabalho associada a recursos humanos insuficientes e falta de apoio dos superiores.
<b>RIBEIRO; MELO; TAVARES</b>	A importância da atuação do enfermeiro na sala de vacina: Uma revisão integrativa	<b>R. Enfer. UFJF</b>	2017	A presença e a atuação expressiva do enfermeiro na sala de vacina forma indicadas como método para diminuir a incidência de falhas, devido a capacitado para atuar na educação permanente da equipe e organizar os processos.
<b>SIQUEIRA et al.</b>	Avaliação da organização e funcionamento das salas de vacina na Atenção Primária à Saúde em Montes Claros, Minas Gerais, 2015	<b>Epidemiol. Serv. Saúde</b>	2017	Classificaram a maioria das salas de vacinas como boa/ideal, porém, observaram que há necessidade de sistematização de educação permanente para os profissionais e de melhorias estruturais, a fim de atender às normas preconizadas pelo PNI.
<b>LIMA; PINTO</b>	O contexto histórico da implantação do Programa Nacional de Imunização (PNI) e sua importância para o Sistema Único de Saúde (SUS)	<b>Scire Salutis</b>	2017	A importância do PNI para a saúde pública e prevenção de doenças, destacando que o PNI desempenha um papel relevante na promoção da saúde, melhorando a qualidade de vida de grande parte da humanidade
<b>LACERDA</b>	Capacitação em sala de vacina: uma proposta de educação permanente em saúde no município de esperança-PB	<b>RI - Repositório Institucional UFSC</b>	2017	Ressalta-se a importância da educação permanente em imunização, uma vez que novas vacinas são incorporadas e novos conhecimentos adicionados ao PNI.

<b>SANTOS et al.</b>	Fatores determinantes das perdas das vacinas em Unidades Básicas de Saúde	<b>Id on Line Rev. Psic.</b>	2016	A importância de conhecer as causas das perdas dos imunobiológicos, que na maioria das vezes são evitáveis, o que poderá subsidiar o gerenciamento nas unidades de saúde, garantindo a qualidade das vacinas que são ofertadas nos serviços de saúde.
<b>OLIVEIRA et al.</b>	Educação para o trabalho em sala de vacina: percepção dos profissionais de enfermagem	<b>R. Enferm. Cent. O. Min.</b>	2016	Destacaram que os achados apontam a necessidade de repensar as formas de educação dos profissionais de enfermagem que atuam em sala de vacina a fim de que ocorram melhorias no processo de trabalho.
<b>SILVA et al.</b>	Análise dos eventos adversos após aplicação de vacinas em Minas Gerais, 2011: um estudo transversal	<b>Epidemiol Serv. Saúde</b>	2016	Foram observados eventos em todas as regiões do estado, mais frequentes após a administração de vacinas inativadas e entre crianças menores de 1 ano.
<b>TERNOPOLSKI; BARATIERI; LENSTCK</b>	Eventos adversos pós-vacinação: educação permanente para a equipe de enfermagem	<b>Revista Espaço para a Saúde</b>	2015	Os autores enfatizam que contextualizar e abordar sobre eventos adversos não é tarefa fácil, mas necessária para o aprimoramento dos serviços de imunização no SUS.
<b>FOSSA et al.</b>	Conservação e administração de vacinas: a atuação da enfermagem	<b>Saúde Rev.</b>	2015	Os problemas identificados estavam relacionados à estrutura e à organização das salas de vacinas. Assim, pelos dados analisados, consideram que há necessidade de um maior investimento na formação permanente dos profissionais.
<b>OLIVEIRA et al.</b>	Fragilidades da conservação de vacinas nas Unidades de Atenção Primária à Saúde	<b>Revista Brasileira de Enferma-gem</b>	2015	O estudo apontou falhas na estrutura das salas de vacinas, deficiência no processo de supervisão, desconhecimento das normas e técnicas do PNI e ausência de educação para os trabalhadores.
<b>MARINELLI; CARVALHO; ARAÚJO</b>	Conhecimento dos profissionais de enfermagem em sala de vacina: análise da produção científica	<b>Revista Univap</b>	2015	A pesquisa identificou demanda urgente na qualificação dos profissionais de enfermagem de sala de vacina.
<b>GIOVELLI et al.</b>	A percepção dos técnicos de enfermagem em relação aos riscos ocupacionais em salas de vacinas	<b>Cogitare Enferm</b>	2014	No estudo observou-se que as salas de vacinas apresentam inúmeros riscos ocupacionais e que muitos trabalhadores não os percebem.

<b>OLIVEIRA et al.</b>	Conservação de vacina em unidades públicas de saúde: uma revisão integrativa	<b>Revista de Enfermagem Referência</b>	2013	Para os pesquisadores, a análise da amostra apontou inúmeros entraves que podem comprometer a qualidade da imunogenicidade, além de um aumento considerável nos custos do PNI, com perdas desnecessárias de vacinas, por erros de manutenção da cadeia de frio. Tal situação aponta para a necessidade de educação permanente.
<b>LUNA et al.</b>	Aspectos relacionados a administração e conservação de vacinas em centros de saúde no Nordeste do Brasil	<b>Ciência &amp; Saúde Coletiva</b>	2011	Na pesquisa detectaram-se lacunas quanto a estrutura física, verificação e registro do mapa de temperatura e orientações sobre os efeitos pós vacinais na maioria das salas estudadas.
<b>FEITOZA; PEREIRA; LEITE</b>	Condutas do enfermeiro nas situações de atraso vacinal em conformidade com o Programa Nacional de Imunização	<b>Saúde Coletiva</b>	2010	Os resultados deste estudo possibilitaram identificar a necessidade de realizar com maior frequência cursos de capacitação em sala de vacinação.
<b>FEITOSA; FEITOSA; CORIOLANO</b>	Conhecimentos e práticas Do auxiliar de Enfermagem em sala de Imunização.	<b>Cogitare Enferm.</b>	2010	De acordo com os resultados da pesquisa, recomendam maior investimento na educação permanente destes profissionais aliando o conhecimento científico ao cotidiano do trabalho para uma atuação mais fortalecida e humanizada.

Quadro 1 – Demonstrativo das obras literárias em ordem cronológica decrescente, de 2009 a 2019.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2019.

A partir dos artigos analisados a temática foi organizada em três tópicos: Pontos positivos da educação permanente para a equipe em sala de vacina; Entraves que dificultam o processo de educação permanente; principais pontos em sala de vacina a ser explorado pelo enfermeiro em educação permanente.

## 3 | DISCUSSÃO

### 3.1 Pontos positivos da educação permanente para a equipe em sala de vacina

A equipe de imunização das unidades básicas de saúde é composta pelo enfermeiro e pelo técnico ou auxiliar de enfermagem, os quais têm responsabilidade quanto ao manuseio, conservação, preparo e administração, monitoramento de eventos adversos, registro e descarte dos materiais utilizados nas ações de vacinação. Cabe ao enfermeiro,

supervisionar a sala de vacina e promover a educação permanente da equipe pela qual é responsável, considerando que a prática de educação para o trabalho, é uma ferramenta necessária para o enfrentamento dos contratempos relacionados às práticas de saúde<sup>9</sup>.

Fossa et al.,<sup>10</sup> afirmam que o enfermeiro tem a responsabilidade de estruturar as atividades de vacina e participar de estratégias como intensificação, bloqueio e campanhas de imunização. Os autores ressaltam que é papel do enfermeiro planejar, organizar, coordenar, e avaliar as estratégias aplicadas à cobertura vacinal e as taxas de abandono. Assim, o enfermeiro como educador em saúde deve compartilhar com a família, informações úteis dos inúmeros fatores necessários à prevenção e promoção da saúde por meio da vacinação.

A educação permanente tem como objetivo propor estratégias para alcançar o desenvolvimento da relação entre o trabalho e a educação, partindo da ideia de que o conhecimento nasce na identificação das necessidades e na busca de soluções para os problemas encontrados<sup>11</sup>.

Para Ribeiro et al.,<sup>12</sup> o sucesso no serviço de imunização está relacionado à segurança e eficácia dos imunobiológicos, assim como a efetivação das recomendações específicas de conservação, manipulação, administração e acompanhamento pós-vacinal realizada pelos profissionais de enfermagem, destacando que o enfermeiro é o responsável pela supervisão do serviço na sala de vacina e pela educação permanente da equipe. Neste sentido, cabe ao enfermeiro manter-se presente diariamente atuando na vacinação, na supervisão contínua, orientando o paciente e/ou pais, gerenciando as possíveis reações adversas e dando suporte no sistema de registro e monitoramento da conservação dos imunobiológicos.

De acordo com Trindade et al.,<sup>13</sup> a respeito de vacinação segura, a portaria nº 529 de 1º de abril de 2013, que implementa o Programa Nacional de Segurança do Paciente, ressalta sobre o dever de produzir, sistematizar e ampliar informações sobre segurança do paciente e estender o acesso da população à cerca deste assunto. Para os autores, é necessário reiterar que a lavagem das mãos, conforme preconiza a Anvisa, é indispensável durante a vacinação e no momento em que os procedimentos são realizados pela equipe de saúde, evitando assim a propagação de doenças, devendo a técnica ser realizada antes e depois de qualquer atividade realizada.

Segundo Luna et al.,<sup>14</sup> o Ministério da Saúde preconiza que nas salas de vacinas estejam sempre disponíveis os manuais, resoluções e informes técnicos operacionais para possíveis necessidades de consultas pela equipe, assegurando a realização de procedimentos e esclarecimentos, favorecendo a redução de complicações e viabilizando educação em saúde entre os usuários. Os autores entendem que as atualizações sistemáticas em vacinação são cobranças necessárias para que se ofereça um serviço de qualidade que extermine e controle as doenças imunopreveníveis.

Oliveira et al.,<sup>15</sup> corroboram afirmando que a vacinação tem alcançado posição de destaque entre as políticas públicas de saúde no Brasil, e que o PNI brasileiro tem se sobressaído internacionalmente devido seus considerados avanços na prevenção, controle e eliminação de doenças imunopreveníveis, bem como o rápido processo de introdução de novas vacinas no calendário. Assim, os pesquisadores ressaltam que a supervisão das atividades em sala de vacina é primordial para a monitorização e avaliação de procedimentos, na medida em que busca estabelecer o alcance dos objetivos e cumprimento de metas.

Frequentemente ocorrem mudanças no calendário vacinal e introdução de novos imunobiológicos, bem como, a modernização dos equipamentos em sala de vacina, requerendo da equipe profissional a obtenção de novos e específicos conhecimentos. Dessa forma, faz-se necessário a contínua atualização das instruções e um perfil de profissional mais comprometido com capacidade de adaptação às transformações, e ainda motivado a continuar aprimorando suas aprendizagens ao longo da vida profissional<sup>16</sup>.

Santos et al.,<sup>17</sup> ressaltam a relevância do investimento em capacitação permanente da equipe que atua em salas de vacinas, considerando a necessidade de identificar alterações que possam ocorrer e interferir na conservação dos imunobiológicos e reduzir a sua eficácia. Assim, os autores consideram a possibilidade de garantia da qualidade das vacinas que são oferecidas para a população nos serviços de saúde, contribuindo para o controle das doenças imunopreveníveis.

Estudo realizado por Ternopolski et al.,<sup>18</sup> destacou a importância dos fatores relacionados ao manejo e administração das vacinas, alertando para as práticas inadequadas que resultam em danos para o produtor do imunobiológico, para o profissional que administra, e principalmente para os usuários que recebem a vacina. De acordo com os autores, tais consequências podem ser prevenidas através de capacitação dos profissionais, fornecimento adequado de equipamentos e supervisão dos serviços, por meio de notificações e acompanhamentos de casos.

Neste sentido, Marinelli et al.,<sup>19</sup> corroboram afirmando que o enfermeiro em sala de vacina, tem papel de definir as ações que são de sua competência nesse contexto, colaborando para o controle e/ou eliminação de agravos preveníveis por imunizantes através da execução correta de toda a política tangente à conservação dos imunobiológicos, correto preparo e administração da vacina, atitude frente aos efeitos adversos, preenchimento correto das notificações e educação continuada da equipe a qual é responsável.

Lima e Pinto<sup>20</sup>, chamam a atenção para a importância das equipes profissionais e trabalhadores que desenvolvem papéis relacionados ao processo de imunização, destacando que estes devem permanecer envolvidos e comprometidos com o serviço de vacinação, o qual se faz necessário a capacitação continuada dessa equipe conforme as normas dos manuais elaborados pelo Ministério da Saúde, assim como dos órgãos competentes para que seja determinada a excelência dos imunobiológicos e a totalidade da assistência aos usuários desse serviço.



Ribeiro et al.,<sup>12</sup> descrevem que a educação permanente realizada pelo enfermeiro organiza os processos, diminuindo assim as incidências de falhas. A presença e a atuação expressiva do enfermeiro na imunização denotam maior qualidade na assistência prestada e maior segurança aos pacientes e familiares.

### **3.2 Principais pontos em sala de vacina a ser explorado pelo enfermeiro em educação permanente**

Erros de imunização na administração de vacinas são causados por falhas cometidas em algum momento da imunização como armazenamento, preparo, manipulação ou administração, situações estas que são evitáveis. Os motivos para estes erros podem estar relacionados com a técnica não estéril de administração, reutilização de materiais descartáveis, contaminação do imunobiológico ou diluente, preparo incorreto, erro no local ou via de administração, a forma como é transportado, e inadequação no armazenamento<sup>18</sup>.

Neste sentido, De Oliveira et al.,<sup>21</sup> referem que em relação aos sentimentos de insegurança relacionados aos eventos adversos, se faz necessário repensar as condutas da equipe, desde o aumento das capacitações, como o acompanhamento direto pelo enfermeiro. Visto que esses eventos geram transtornos e danos, e que, além disso, causam insegurança por parte da população, levando a uma diminuição na procura do serviço e, conseqüentemente, baixa adesão do calendário vacinal.

Para Trindade et al.,<sup>13</sup> um ponto importante na gestão do enfermeiro sobre a sala de vacina está na necessidade de orientações efetivas para pacientes e familiares, pois só com o processo de trabalho e acompanhamento da qualidade das vacinas aplicadas será garantido a efetividade no programa de imunização.

De acordo com Ribeiro et al.,<sup>12</sup> os prejuízos na imunogenicidade da vacina, que ocorrem em decorrência do transporte, manipulação e armazenamento incorreto, são considerados perdas evitáveis, devido à falta de manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos, e ainda pela falta de conhecimento e descumprimento das normas de conservação dos imunobiológicos. O estudo dos autores identificou falhas no processo de refrigeração dos imunobiológicos, apontando para a falta de capacitação dos profissionais atuantes na sala de vacina, bem como atuação ineficaz do enfermeiro. Deve haver sempre treinamento e capacitação para a equipe de enfermagem na sala de vacina para os meios de manipulação, conservação, preparo e administração, devendo realizar registro e descarte dos resíduos em locais apropriados. Deve ainda participar do processo que determina prioridades e do planejamento das ações de vacinação<sup>12</sup><sup>13</sup>.

Corroborando Siqueira et al.,<sup>21</sup> destacam que os profissionais devem ter uma visão mais crítica e reflexiva do seu trabalho, bem como receber atualização constante sobre os serviços a serem ofertados. Ressaltam que a introdução de novas vacinas no calendário do PNI requer capacitação para melhor desempenho das habilidades e ampliação do conhecimento destes profissionais. Consideram também a importância da adequada

condição de trabalho da equipe, para que as recomendações do Ministério da Saúde possam ser respeitadas.

Pesquisa realizada em Minas Gerais com profissionais que atuam em imunização, identificou falhas na estrutura das salas de vacina, carência no processo de supervisão, falta de conhecimento das normas técnicas do PNI e ausência de educação continuada para os profissionais, podendo tais fatores explicar a presença ainda de motivos das perdas dos imunobiológicos por acondicionamento inadequado<sup>17</sup>.

Estudos realizados no Brasil têm identificado desconhecimento dos profissionais sobre intervalos de temperatura ideais para a conservação, falta de termômetros ou monitoramento contínuo de temperaturas, detecção de exposição com frequência dos produtos a temperaturas extremas (<0°C e >10°C) ao serem transportados e armazenados, organização inapropriada dos refrigeradores e falta de exclusividade na estocagem das vacinas<sup>19</sup>.

Atualmente, estudos têm demonstrado que o congelamento de vacinas é considerado um problema global, que ocorre tanto em países desenvolvidos como em desenvolvimento, e que há falta de conhecimento dos profissionais no que diz respeito às vacinas que não podem ser submetidas ao congelamento. Assim, o enfermeiro como responsável direto pela equipe de enfermagem deve inserir, em sua rotina, a supervisão planejada da sala de vacina, identificando as demandas de capacitação dos profissionais, para que haja maior desenvolvimento do potencial e melhora na qualificação da equipe de enfermagem<sup>23</sup>.

O Manual de rede de frio proposto pelo Ministério da Saúde destaca a importância de entender que a rede de frio é um processo de grande complexidade e que envolve várias etapas para que não haja comprometimento em sua execução. Seus objetivos estão centrados na segurança dos imunobiológicos, considerando que estes são pouco resistentes às variações de temperaturas, situação que altera sua composição inativando-as. De acordo com o Ministério da Saúde os níveis de armazenamento e distribuição, equipamentos, cuidados e manipulação por parte dos profissionais, são elementos básicos que devem compor esta rede<sup>20</sup>.

De acordo com Oliveira et al.,<sup>15</sup> com a elevada introdução de vacinas nos calendários atuais, e de modo consequente, um custo elevado de algumas destas vacinas, é fundamental uma maior supervisão das atividades de conservação, com objetivo de manter a qualidade dos imunobiológicos disponibilizados à população. Fatores importantes a ressaltar também, é que os profissionais que laboram em salas de vacinas devem permanecer atentos a aspectos importantes como, via e local de administração da vacina, validade, conservação, idade recomendada para cada vacina, intervalo entre as doses e a composição da vacina<sup>24</sup>.

Silva et al.,<sup>25</sup> afirmam que o monitoramento da segurança das vacinas é o principal critério para alcançar níveis de confiabilidade dos componentes vacinais e maior adesão da população, bem como frequente manutenção e redução das doenças já controladas. Assim, é importante manter sistemas de vigilância de eventos adversos pós-vacinação.

Considerando também os fatores que predispõe ao atraso vacinal, é importante que o enfermeiro participe de programas de treinamento e aprimoramento de profissionais de saúde, programas de vigilância epidemiológica, dentre outros, de acordo com a Lei 7.498/86 que dispõe sobre o exercício da enfermagem em seu artigo 8º<sup>26</sup>.

Feitosa et al.,<sup>11</sup> ressaltam que a sala de vacina deve ser mantida sempre limpa e organizada, a fim de prevenir infecções e garantindo ao usuário assistência segura e de qualidade. Assim, cabe ao enfermeiro planejar, organizar, supervisionar e realizar as atividades de enfermagem no que tange à imunização na Atenção Básica, bem como, colaborar com a elaboração dos programas multiprofissionais de saúde pública, direcionados à população.

## 4 | CONCLUSÃO

Conclui-se que os entraves encontrados frente a análise dos ensaios estudados baseiam-se pela falta de tempo dos enfermeiros em acompanhar diretamente o serviço na sala de vacina, motivado pelo acúmulo de outras atividades tanto nos serviços gerenciais quanto assistenciais, bem como a sobrecarga de trabalho relacionada comumente ao número reduzido de profissionais, à complexidade das atividades e o acúmulo de dois vínculos empregatícios.

O que ressalta a importância do enfermeiro como profissional responsável pela sala de vacina no que diz respeito à educação permanente neste setor. Sendo perceptível que esta é uma estratégia relevante para o alcance do desenvolvimento da relação entre o trabalho e a educação, considerando que o conhecimento nasce na identificação das necessidades e na busca de soluções para os problemas encontrados.

Portanto, no que tange o serviço de imunização, é necessário que o enfermeiro repense sobre o seu papel e reflita sobre a importância da educação permanente na sala de vacina, afim de garantir uma oferta qualificada dos profissionais para os usuários do serviço de saúde, como também garantir as orientações efetivas aos pacientes e familiares e obter sucesso no serviço. O enfermeiro deve planejar, organizar, supervisionar e realizar as atividades de enfermagem de modo sistemático mantendo visão crítica e reflexiva para que possa alcançar os objetivos propostos em sala de vacina.

## REFERÊNCIAS

1. Silva Francelena de Sousa, Barbosa Yonna Costa, Batalha Mônica Araújo, Ribeiro Marizélia Rodrigues Costa, Simões Vanda Maria Ferreira, Branco Maria dos Remédios Freitas Carvalho et al. . Incompletude vacinal infantil de vacinas novas e antigas e fatores associados: coorte de nascimento BRISA. Cad. Saúde Pública, 2018 [cited 2020 Nov 16] ; 34( 3 ) : e00041717. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2018000305012&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2018000305012&lng=en). Epub Mar 12, 2018. <https://doi.org/10.1590/0102-311x00041717>.

2. Sato Ana Paula Sayuri. Qual a importância da hesitação vacinal na queda das coberturas vacinais no Brasil?. *Rev. Saúde Pública* [Internet]. 2018 [cited 2020 Dec 18]; 52: 96. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102018000100601&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102018000100601&lng=en). Epub Nov 29, 2018. <http://dx.doi.org/10.11606/s1518-8787.2018052001199>.
3. Succi Regina Célia de Menezes. Recusa vacinal - que é preciso saber. *J. Pediatr.* (Rio J.) [Internet]. 2018 Dec [cited 2020 Dec 18]; 94( 6 ): 574-581. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0021-75572018000600574&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572018000600574&lng=en). <http://dx.doi.org/10.1016/j.jped.2018.01.008>.
4. Pinto Maria de Lourdes Coelho, Caetano Joselany Áfio, Soares Enedina. Conhecimento dos vacinadores: aspectos operacionais na administração da vacina. *Rev. RENE*; 2(2): 31-38, jul.-dez. 2001. Disponível em: <<http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/5827>>. Acesso em: 02 out. 2018.
5. Mochizuki Ludmilla Bastos. Avaliação da Qualidade da Assistência de Enfermagem em Salas Públicas de Vacinação de Goiânia. 2017. 103 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem (FEN), Programa de pós-graduação em Enfermagem, Goiânia, (2017). Disponível em: <<http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/7557>> [Acesso em: 28 ago. 2018].
6. Jesus Maria Cristina Pinto de et al. Educação permanente em enfermagem em um hospital universitário. *Rev. esc. enferm. USP*, v.45, n.5, p.1229-1236. 2011. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n5/v45n5a28.pdf> >. [Acesso em: 20 out. 2018].
7. Silva Cláudio Nei Nascimento, Porto Marcelo Duarte. Metodologia científica descomplicada: prática científica para iniciantes. Brasília: Editora IFB, 2016. Disponível em: <<http://revistaexico.ifb.edu.br/index.php/editoraifb/article/view/373/155>>. [Acesso em: 13 out. 2018].
8. Lakatos Eva Maria, Marconi Maria de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: <[https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy\\_of\\_historia-i/historia-ii/china-e-india](https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india)> [Acesso em: 08 out. 2018].
9. Oliveira Valéria Conceição de et al. Educação para o trabalho em sala de vacina: percepção dos profissionais de enfermagem. *Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro*, v. 6, n. 3, 2016. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1180>. [Acesso em: )
10. Fossa Angela Márcia et al. Conservação e administração de vacinas: a atuação da enfermagem. *Saúde em Revista*, v. 15, n. 40, p. 85-96, 2015 Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/sr/article/view/2538>. [acesso em: )
11. Feitosa Lucas Rodrigues, Feitosa Jullyanne Alexandre; De Lavor Coriolano, Maria Wanderleya. Conhecimentos e práticas do auxiliar de enfermagem em sala de imunização. *Cogitare Enfermagem*, v. 15, n. 4, 2010. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/20370>
12. Ribeiro Ana Beatriz, Melo Camila Taliene do Prado, Tavares Daiana Rocha Silva. A importância da atuação do enfermeiro na sala de vacina: Uma revisão integrativa. *Revista de Enfermagem da UFJF*, v. 3, n. 1, 2017. [internet pdf]
13. Trindade Alexsander Augusto et al. As implicações práticas do enfermeiro em saúde da família: um olhar sobre a sala de imunizações. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, n. 19, p. e263-e263, 2019. Disponível: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/263>

14. Luna Geisy Lanne Muniz, Vieira Luiza Jane Eyre de Souza, Souza Priscilla Freire de, Lira Samira Valentim Gama, Moreira Deborah Pedrosa, Pereira Aline de Souza. Aspectos relacionados à administração e conservação de vacinas em centros de saúde no Nordeste do Brasil. *Ciênc. saúde coletiva* [Internet]. 2011 Feb [cited 2020 Nov 16]; 16( 2 ): 513-521. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232011000200014&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000200014&lng=en). <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000200014>.
15. Oliveira Valéria Conceição de et al. Supervisão de enfermagem em sala de vacina: a percepção do enfermeiro, v.22, n.4, p.1015-1021. 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072013000400018&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072013000400018&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 16 out. 2018.
16. Oliveira Valéria Conceição de, Gallardo Maria Del Pilar Serrano, Cavalcante Ricardo Bezerra, Arcêncio Ricardo Alexandre, Pinto Ione Carvalho. Fragilidades da conservação de vacina nas Unidades de Atenção Primária à Saúde. *Rev. Bras. Enferm.* [Internet]. 2015 Abr [citado 2020 Nov 16]; 68( 2 ): 291-296. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672015000200291&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672015000200291&lng=pt). <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2015680215i>.
17. Santos Jaqueline Adelaide da Silva et al. Fatores determinantes das perdas das vacinas em Unidades Básicas de Saúde. *Id on Line REVISTA DE PSICOLOGIA*, v. 10, n. 32, p. 41-53, 2016. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/572/0>
18. Ternopolski Chayane Andrade, Baratieri Baratieri Tatiane, Lentsck Maicon Henrique. Eventos adversos pós-vacinação: educação permanente para a equipe de enfermagem. *Espaço para Saúde*, v. 16, n. 4, p. 109-119, 2016. Disponível em: <http://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/388>
19. Marinelli Natália Pereira, Carvalho Khelyane Mesquita, Araújo Telma Maria Evangelista. Conhecimento dos profissionais de enfermagem em sala de vacina: análise da produção científica. *Revista Univap*, v. 21, n. 38, p. 26-35, 2015. Disponível em: <https://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/view/324>
20. Lima Adeânio Almeida, Pinto, Edenise dos Santos. O contexto histórico da implantação do Programa Nacional de Imunização (PNI) e sua importância para o Sistema Único de Saúde (SUS). *Scire Salutis*, v. 7, n. 1, p. 53-62, 2017. Disponível em: <https://www.sustenere.co/index.php/sciresalutis/article/view/SPC2236-9600.2017.001.0005>
21. De Oliveira Valéria Conceição et al. A percepção da equipe de enfermagem sobre a segurança do paciente em sala de vacinação. **Revista Cuidarte**, v. 10, n. 1, 2019. Disponível em: <https://revistacuidarte.udes.edu.co/index.php/cuidarte/article/view/590>
22. Siqueira Leila das Graças, Martins Andréa Maria Eleutério de Barros Lima, Versiani Cláudia Mendes Campos, Almeida Lyllian Aparecida Vieira, Oliveira Claudemilson da Silva, Nascimento Jairo Evangelista et al . Avaliação da organização e funcionamento das salas de vacina na Atenção Primária à Saúde em Montes Claros, Minas Gerais, 2015. *Epidemiol. Serv. Saúde* [Internet]. 2017 Sep [cited 2020 Nov 16]; 26( 3 ): 557-568. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2237-96222017000300557&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222017000300557&lng=en). <https://doi.org/10.5123/s1679-49742017000300013>.
23. Oliveira Valéria Conceição de, Guimarães Eliete Albano de Azevedo, Cavalcante Ricardo Bezerra, Gallardo Pilar Serrano, Pinto Ione Carvalho. Conservação de vacina em unidades públicas de saúde: uma revisão integrativa. *Rev. Enf. Ref.* [Internet]. 2013 Mar [citado 2020 Nov 16]; serIII( 9 ): 45-54. Disponível em: [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0874-02832013000100005&lng=pt](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832013000100005&lng=pt). <http://dx.doi.org/10.12707/RIII1295>.

24. Giovelli Graciela et al. A percepção dos técnicos de enfermagem em relação aos riscos ocupacionais em sala de vacinas. *Cogitare Enfermagem*, v. 19, n.2, 2014. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/37006>
25. Silva Suelem Santos, Oliveira Valéria Conceição de, Ribeiro Helen Cristiny Teodoro Couto, Alves Tamara Gabriela Silva, Cavalcante Ricardo Bezerra, Guimarães Eliete Albano de Azevedo. Análise dos eventos adversos após aplicação de vacinas em Minas Gerais, 2011: um estudo transversal. *Epidemiol. Serv. Saúde* [Internet]. 2016 Mar [citado 2020 Nov 16]; 25( 1 ): 45-54. Disponível em: [http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-49742016000100005&lng=pt](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742016000100005&lng=pt).
26. Feitoza Eliude Teixeira de Melo, Pereira Tânia Cristina Evangelista Joaquim, Leite Graciene Lannes. Condutas do enfermeiro nas situações de atraso vacinal em conformidade com o Programa Nacional de Imunização. *Saúde Coletiva*, v. 7, n. 45, 2010. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5108224/mod\\_resource/content/1/Artigo\\_Condu%20as%20enfermeiro%20nas%20situa%C3%A7%C3%B5es%20de%20atraso%20vacinal.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5108224/mod_resource/content/1/Artigo_Condu%20as%20enfermeiro%20nas%20situa%C3%A7%C3%B5es%20de%20atraso%20vacinal.pdf)

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Assistência Hospitalar 24, 25, 26

### B

Biossegurança 43, 44, 46, 48, 49, 51, 53

Business Intelligence 126, 127, 128, 130, 131

### C

Câncer de Próstata 105, 106, 107, 108, 111, 112

Classificação de Risco 113, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 123, 124

Complicações 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 59, 64, 66, 68, 77, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 120, 121, 137, 139

Cuidados de Enfermagem 23, 58, 63, 66, 70, 105, 106, 107, 109, 111

### D

Demarcação 6, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40

### E

Educação 10, 15, 17, 18, 31, 43, 51, 55, 71, 74, 75, 82, 98, 99, 100, 103, 104, 168, 180, 216

Educação em Saúde 14, 16, 17, 18, 43, 49, 72, 77, 104, 137

Educação Interprofissional 98, 100, 101, 102, 103, 104

Educação Permanente 17, 55, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 81, 82, 83

Empresa 125, 126, 127, 128, 129, 130

Enfermagem 2, 3, 8, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 30, 32, 34, 36, 37, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 58, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 96, 98, 102, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 116, 124, 132, 134, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 154, 156, 157, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 177, 179, 180, 181, 190, 191, 197, 216, 217

Ensino-Aprendizagem 9, 10, 13, 14, 16, 18

Estomas Cirúrgicos 32, 34

Estudantes 14, 15, 16, 49, 99, 100, 102, 156, 164, 165, 166, 169, 177, 179, 191, 203, 204, 205, 206, 207

### H

Hospital de Pequeno Porte 113, 115

### I

Imunização 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84

Infecção Hospitalar 55, 68, 86, 88, 95

Infecções 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 81, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 108, 111, 139

Inovação 125, 126, 127, 129, 130, 131

## **M**

Metodologia Ativa 9, 10, 11, 14, 15, 18, 102

## **N**

Novas Tecnologias 43, 45, 48, 61

## **P**

Paciente 11, 14, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 36, 37, 38, 39, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 58, 59, 60, 63, 65, 66, 67, 69, 77, 83, 85, 86, 87, 88, 93, 95, 102, 103, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 132, 133, 137, 138, 139, 140, 148, 149, 151, 153, 169, 204, 217

Pesquisa em Saúde 1

Pesquisa Exploratório-Descritiva 1, 6, 7

Pesquisa Qualitativa 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 126, 127, 145, 191

Planejamento 37, 39, 40, 48, 50, 79, 126, 127, 129, 130, 155

Pós-Operatório 38, 39, 105, 106, 107, 108, 109, 112

Profissionais de Saúde 9, 10, 13, 18, 28, 47, 54, 62, 81, 100, 103, 114, 138, 145, 146, 148, 153, 159, 160, 164, 208, 213, 215

Protocolo de Manchester 113, 115, 123, 124

## **Q**

Qualidade da Assistência à Saúde 24, 25, 26

## **R**

Recursos 4, 46, 50, 74, 102, 114, 117, 118, 119, 121, 126, 127, 129, 130, 138, 144

Risco 20, 28, 44, 45, 49, 59, 61, 63, 64, 65, 68, 69, 85, 87, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 107, 108, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 123, 124, 128, 137, 138, 156, 158, 161, 162, 163, 164, 190, 200

## **S**

Saúde Mental 98, 99, 100, 101, 102, 103, 109, 156, 166, 169, 206, 207

Segurança do Paciente 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 47, 49, 52, 54, 63, 77, 83, 132, 140, 217

## **T**


Tomada de Decisão 14, 28, 95, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131



Trauma 33, 45, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97

## **U**

Unidade de Terapia Intensiva 19, 61, 62, 63, 68, 70, 85, 86, 87, 97, 143, 144, 154, 162

A stylized illustration of a hand holding a stethoscope. The hand is rendered in a textured, stippled style. The stethoscope is shown with its chest piece and tubing. The background is a light, textured pattern with scattered dark rectangular shapes.

🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
📷 @atenaeditora  
📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# Métodos Mistos na Pesquisa em Enfermagem e Saúde

**Atena**  
Editora

Ano 2021



www.atenaeditora.com.br  
contato@atenaeditora.com.br  
@atenaeditora  
www.facebook.com/atenaeditora.com.br

# Métodos Mistos na Pesquisa em Enfermagem e Saúde